

APRESENTAÇÃO: VÁRIAPaulo Cesar S. Oliveira¹Shirley de Souza Gomes Carreira²

A Seção Vária sucede o Dossiê *Variação na gramática de construções do português: estudos empíricos*, organizado pelo professor doutor Marcos Luiz Wiedemer (UERJ) e pela professora doutora Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ). A Seção Vária complementa a missão da revista *e-scrita*: com o Dossiê, apresenta-se o melhor das pesquisas realizadas em uma área específica do conhecimento, sempre com abordagens atuais, que trazem a novidade e o avanço das áreas de Letras em temáticas específicas; com a Seção Vária, abrem-se espaços para a diversidade de manifestações do pensamento crítico e teórico em nossas universidades, especialmente nas pesquisas de ponta desenvolvidas nas Letras. Neste número, oito trabalhos tematizam o campo literário e um artigo voltado mais especificamente para o ensino de língua inglesa e o multiletramento fecha o número.

O artigo de Shirley de Souza Gomes Carreira, que abre a Seção Vária é lido conjuntamente com os de Paulo Cesar S. de Oliveira; Helder Thiago Maia, em parceria com Mariana Alves da Silva; Giovane de Oliveira Almeida; e Danielle Reis Araújo e João Paulo da Silva Nascimento é tem a tarefa de discutir as relações entre literatura e campo social. Este conjunto de artigos traz ao debate questões essenciais como racismo, homofobia, diferença e diversidade.

Em sintonia com essas questões, Viviane da Silva Vieira aborda pertencimentos e nacionalismos, tema transversal que talvez esteja na raiz de nossa conturbada contemporaneidade e dos impasses atuais da reflexão literária e crítico-teórica. Da literatura de crime do século XIX, nos vem a reflexão de Cristiane Souza Borzuk, penúltimo trabalho dessa série, que se fecha com a discussão do pensamento de Lukács nos tempos de hoje, cuja

¹ Doutor em Letras pela UFRJ. Professor Adjunto de Teoria Literária da UERJ. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Bolsista Procientista da FAPERJ/UERJ. E-mail: paulo.centrorio@uol.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3710-4722>.

² Doutora em Literatura Comparada. Professora Adjunta da UERJ e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística PPLIN da mesma instituição. Bolsista Procientista da FAPERJ/UERJ. E-mail: shirleysgcarr@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8787-8283>

leitura talvez seja uma forma de aglutinar as questões sociais e históricas trazidas por nossos articulistas em torno do pensamento crítico, tão essencial em tempos de várias formas de negacionismos.

Se em *Inscrições do real em Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior e Carreira analisa no premiado romance a importância do realismo afetivo nas representações ficcionais contemporâneas, em *Memórias que importam*, de Oliveira, essas mesmas inscrições tentam dar conta do processo dos exercícios e lutas da memória na construção de uma cultura negra vinda das margens e becos. Também das margens da história vem a saga da Rainha Ginga, na versão de José Eduardo Agualusa, que no artigo de Helder Thiago Maia e Mariana Alves da Silva, *Rainha Ginga: uma análise a partir de Estação das chuvas (1996)*, *Os pretos não sabem comer lagosta* (1999) e *Milagrário pessoal (2010)* ganha uma inusitada interpretação *queer*, visando a pensar as relações entre nacionalidade, gênero e raça na revisitação da história recente de Angola.

Mais intimista e focalizando os poderes da autoficção, *Construções e performances autoficcionais: religião e homoafetividade na obra Pai, Pai*, de João Silvério Trevisan, de Giovane de Oliveira Almeida, debate o papel da literatura LGBTQ+ na sociedade contemporânea brasileira. Para tanto, ele investe nas contribuições da Análise do Discurso de linha francesa, que se aliam aos estudos de Michel Foucault, Michel Pêcheux e Jacques Derrida para analisar o entrecruzamento dos discursos religiosos com as discussões sobre a homoafetividade na narrativa-alvo de Trevisan.

Slam surdo: expressão contemporânea da literatura brasileira?, de Danielle Reis Araújo, interroga as expressões literárias de comunidades usuárias da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) à luz da poética da diversidade. A faceta artística de uma comunidade linguística minoritária é aqui tratada como forma de resistência e de pertencimento. De muitas maneiras, Araújo contribui para pensarmos novos modos de inclusão e luta.

Pertencimentos, nacionalismos e tensões culturais em Um rio imita o Reno, de Viana Moog é o trabalho Viviane da Silva Vieira. Nele, ela discute as tensões culturais ficcionalizadas por Viana Moog no contexto sociopolítico dos anos finais da década de 1930, de que são testemunhas o pertencimento étnico e as lutas culturais na fictícia colônia de Blumental. Agora imersos no século XIX, acompanhamos Cristiana Souza Borzuk em *História, literatura e crime: notas sobre a cultura europeia novecentista*, em que a autora estuda o romance policial com o apoio teórico da Teoria Crítica para estabelecer relações entre história, literatura e crime, na constituição da cultura europeia novecentista.

Fechando a série literária, *Do real à forma: a estética de Lukács e os impasses da literatura contemporânea*, de Victor Leandro da Silva, reconduz à discussão crítica sobre a estética e a teoria literária o pensamento do filósofo húngaro György Lukács, sem esquecer seus apontamentos acerca do realismo artístico no âmbito de sua crítica marxista, neste trabalho, concentrada em avaliar os traços distintivos da prosa contemporânea, em especial, no romance.

Finalmente, *As artes nos livros didáticos de Língua Inglesa: uma relação de relevância entre o multiletramento e o ensino de Língua Inglesa*, de Alessandra Leles Rocha, dialoga com as expressões artísticas da literatura, do cinema e do cartum, dentre outras manifestações, no contexto do ensino de língua inglesa (LI). As relações intrínsecas entre Arte e linguagem são analisadas a partir de um estudo de caso ó a coleção *Students for Peace*, organizada por Eduardo Amos e publicada pela Editora Moderna (selo Richmond) em 2015, em que a autora avalia a presença de expressões artísticas nas atividades extensionistas e no aprofundamento de conteúdo que elas estimulam. Assim, o multiletramento é posto no centro da análise de Rocha, quando sustenta a tese de que não se pode pensar as Artes sem que se problematize a questão da linguagem.

Desejamos que a Seção Vária atenda às expectativas dos leitores, em sua busca de pesquisas atuais e originais sobre o fenômeno das artes, das Letras e das linguagens em geral e que, ao final, os discursos críticos aqui contemplados façam jus às demandas atuais do campo das Ciências Humanas.